



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – CAMPUS PARINTINS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

REBECA GONÇALVES BEZERRA

RADIODOCUMENTÁRIO “A OUTRA VOZ DO AMAZONAS”:
A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube

**PARINTINS – AMAZONAS
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – CAMPUS PARINTINS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

REBECA GONÇALVES BEZERRA

RADIODOCUMENTÁRIO “A OUTRA VOZ DO AMAZONAS”:

A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube

Relatório de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca de avaliação como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM - Campus Parintins).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marina Magalhães de Moraes

**PARINTINS – AMAZONAS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B574r Bezerra, Rebeca Gonçalves
Radiodocumentário "A outra voz do Amazonas" : a história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube / Rebeca Gonçalves Bezerra . 2023
54 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Marina Magalhães de Moraes
TCC de Graduação (Comunicação Social - Jornalismo) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. História do rádio. 2. Radiodocumentário. 3. Rádio do Amazonas. 4. Rádio Clube de Parintins. I. Moraes, Marina Magalhães de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RADIODOCUMENTÁRIO “A OUTRA VOZ DO AMAZONAS”:

A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube

Aprovado em: 14 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Marina Magalhães de Moraes (Presidente)

Profª. Drª. Graciene Silva de Siqueira (membro)

Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva (membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me permitido chegar até aqui. Não foi fácil, houve muitas dificuldades no caminho, mas o Senhor abriu as portas e enviou pessoas maravilhosas para me ajudar. Gratidão, meu Deus!

Sou muito grata aos meus pais, Ivone Gonçalves e Raimundo Gomes. A minha mãe, Ivone, agradeço por não ter soltado a minha mão, por estar sempre orando por mim, e dizendo: “Vai dar tudo certo, filha”. Você não sabe o quanto isso me ajudou. Obrigada mãe, a senhora é a minha vida. Essa vitória é sua também! Te amo!

Ao meu pai, Raimundo Gomes, agradeço por todo carinho e amor, em todos os momentos, por ter me incentivado desde criança a seguir a área da Comunicação, por me levar para os programas de rádio e por ter me colocado para estudar idiomas, isso fez toda a diferença na minha vida. Hoje eu sou uma pessoa extremamente comunicativa, graças ao senhor, te amo! Obrigada por estar ao meu lado sempre.

Ao meu irmão, Isaías Moisés, agradeço por sempre me ajudar quando estou em apuros. Irmão, você é a pessoa mais especial da minha vida. Agradeço por todo o apoio, amo você.

À minha orientadora, professora Marina Magalhães, agradeço por toda a paciência, compreensão e carinho. Obrigada por não ter desistido de mim, por me ajudar e me auxiliar no decorrer deste trabalho. A senhora sempre muito gentil e com um sorriso no rosto, ao me receber nas orientações. Professora, obrigada por tudo e principalmente por fazer um diferencial no nosso curso de Jornalismo no ICSEZ. A senhora é maravilhosa! Foi uma honra para mim ter lhe conhecido. Muito sucesso, profaaa!.

Ao meu amigo, Renan Mota, a minha eterna gratidão, sei que palavras não são suficientes para demonstrar todo carinho que você merece. Mas, eu agradeço muito por me incentivar, me ajudar, por me ouvir os meus anseios nessa reta final de faculdade. Renan, você é incrível, te admiro muito e todo o sucesso do mundo para você.

Sou muito grata as minhas tias, Ivanise Ono, Ilka Gonçalves e Idyne Gonçalves, que estiveram me apoiando e me ajudando ao longo desta trajetória da graduação. Agradeço por tudo, amo vocês. Em especial também aos meus amigos, Douglas

Mafra, Emely Oliveira, Mari Portilho, Thalia Mendes, Claudiana Freitas, Valdireny Trindade, Samuele Simas, Rosa Maria e Kerllen Souza. Muito obrigada.

Rebeca Gonçalves Bezerra

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o rádio que sempre foi um dos principais meios de comunicação do mundo, tendo como título "Radiodocumentário A outra voz do Amazonas: A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube", que traz um pouco da emissora como um desses elementos que impulsionam a educação amazonense. A qual tem como objetivo mostrar a contribuição do rádio para a Amazônia e, de forma mais específica, no desenvolvimento sociopolítico das cidades e das zonas rurais onde a emissora tem alcançado, identificando o contexto das transformações da sociedade parintinense a partir da influência socioeducativa da emissora. A pesquisa científica e de natureza do estudo qualitativa e tem como procedimentos a pesquisa bibliográfica. Teve seu embasamento teórico fundamentado nos seguintes autores; Corrêa (2022), Frederico (2007), Ferraretto (2007), Gil (2002), Oliveira e Monteiro (2017), Souza (2021), Prodanov e Freitas (2013), Silva e Menezes (2005) entre outros que embasaram esta pesquisa. Com este estudo a partir desta produção podemos dizer que o papel sociopolítico das rádios tem sido efetivo na construção sociopolítica de Parintins, a qual a Rádio Clube contribui diretamente para esse desenvolvimento a partir do momento que busca a inclusão de outras manifestações da cultura popular, religiões, movimentos e comunidades. Em um processo de secularização, isso rompe a hegemonia e possibilita a democratização da educação pelo rádio. Assim sendo esta pesquisa pode contribuir com o meio científico, acadêmico, social e profissionais da área do jornalismo.

Palavras-chave: História do rádio; Radiodocumentário; Rádio do Amazonas; Rádio Clube de Parintins.

ABSTRACT

The present work presents a study on the radio that has always been one of the main means of communication in the world, with the title "Radiodocumentary The other voice of the Amazon: The history of radio in Parintins and the sociopolitical contribution of Rádio Clube", which brings a bit of the broadcaster as one of those elements that drive Amazonian education. Which aims to show the contribution of radio to the Amazon and, more specifically, in the sociopolitical development of cities and rural areas where the station has reached, identifying the context of the transformations of Parintinense society from the socio-educational influence of the station . The scientific research is of a qualitative nature and has bibliographical research as procedures. It had its theoretical foundation based on the following authors; Corrêa (2022), Frederico (2007), Ferraretto (2007), Gil (2002), Oliveira e Monteiro (2017), Souza (2021), Prodanov and Freitas (2013), Silva and Menezes (2005) among others who supported this search. With this study from this production we can say that the sociopolitical role of the radios has been effective in the sociopolitical construction of Parintins, which Rádio Clube directly contributes to this development from the moment that it seeks the inclusion of other manifestations of popular culture, religions , movements and communities. In a process of secularization, this breaks hegemony and enables the democratization of education via radio. Therefore, this research can contribute to the scientific, academic, social and professional fields of journalism.

Keywords: History of radio; Radio documentary; Radio in Amazonas; Radio Club Parintins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1. Uma breve história do Rádio no Amazonas	14
1.2. O Rádio em Parintins	16
1.3. Emissoras de Rádio em Parintins-AM	17
1.3.1. Rádio Alvorada	17
1.3.2. Rádio Clube de Parintins	17
1.3.3. Rádio Tiradentes	19
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
2.1. Pré-produção	22
2.2. Produção	24
2.3. Pós-produção	26
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	27
3.1. Entrevistas e Fontes	27
3.2. Equipamentos e Infraestrutura	27
3.2.1. Para gravação	27
3.2.2. Para armazenamento	27
3.2.3. Para edição	27
3.3. Ficha Técnica	28
3.4. Custos	288
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	311
APÊNDICE I	33
ANEXO I	44
ANEXO II	50

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o rádio se tornou um dos principais meios de comunicação em todo o mundo, levando informação e entretenimento através das ondas eletromagnéticas. Ele é utilizado como instrumento formador de opinião, tendo como um de seus maiores objetivos a busca pela participação popular.

No Amazonas, sua contribuição é inquestionável, dada a sua função de levar os diversos conteúdos aos lugares mais longínquos, onde outras mídias demoram a chegar ou não alcançam. E mesmo com o avanço de outros meios de comunicação, como a TV e a internet, o rádio cumpre até hoje seu papel nos lugares mais remotos, por vezes até mesmo como único veículo de informação.

Na sociedade contemporânea, há quem troque a tela de um celular ou TV e preserve a companhia direta e instantânea do rádio. Ou como no caso de zonas rurais ou regiões ribeirinhas como Parintins-AM, cidade situada a 369 quilômetros de distância de Manaus, a presença desse último seja entendida como indispensável por ser um dos poucos meios de comunicação nesses lugares.

Historicamente, segundo Rodrigues (2014), o rádio era o “xodó” dos amazonenses e continua sendo o meio de comunicação mais utilizado por pessoas do interior. Sua contribuição para o desenvolvimento do Amazonas é indiscutível. Mesmo à distância dos grandes centros e tendo passado por várias revoluções científicas, o rádio resistiu.

Nesse sentido, um dos fatores que ajudam o rádio dentro desse contexto é o foco na comunicação regional. Enquanto emissoras de TVs produzem seus trabalhos, centrados nas metrópoles e no eixo Rio-São Paulo, para serem reproduzidos por afiliadas por todo o território nacional, resta pouco espaço aos conteúdos regionais. Em contrapartida, a mídia sonora, em especial o rádio, preenche essa lacuna, “tornando-se a fonte de informação para o morador de cidades distantes do grande centro. Quanto mais restrito o espaço que a TV dá aos programas locais, maior força ganha o rádio” (SILVA, CURSINO, SIQUEIRA, ASSIS, 2014, p.3).

Desta forma, compreendendo a importância que os veículos de comunicação têm na vida das pessoas – a TV, a Internet e principalmente o rádio – este trabalho contribui de forma direta com a sociedade em geral. Isso porque este meio de comunicação está presente na vida de muitas pessoas, sendo transmitido por dispositivos diferentes – além do aparelho de rádio, smartphones e computadores. Na

Amazônia, como já destacamos anteriormente, em comunidades ribeirinhas, o rádio é um dos meios de informação mais utilizados, tanto por seu alcance, mas também devido a seu baixo custo, possibilidade de comunicação direta e com largo alcance.

Entender o papel da Rádio Clube de Parintins na transformação dessas comunidades faz-se essencial para que as emissoras aprimorem sua atuação. Este estudo também contribui para o meio científico e acadêmico, pois pesquisas focadas no rádio em comunidades fora dos grandes centros são escassas, tornando-se importantes para compreender a relevância desse veículo na vida das pessoas.

Além das contribuições sociais e acadêmicas, este trabalho colabora para os debates científicos na área da Comunicação Social no Amazonas, tendo em vista que o tema, quando debatido, concentra maior atenção a realidade da capital, Manaus, e das regiões próximas a ela. O tema abordado é uma escolha que parte de uma vontade individual, pois as vivências de produção nas redações de rádio na qual tive o privilégio de atuar, somada aos encontros teóricos das disciplinas de Teorias da Comunicação e Radiojornalismo me impulsionaram para a produção deste radiodocumentário, por meio da qual pude unir o campo da investigação sobre o rádio e os fundamentos e técnicas da radiodifusão.

Neste sentido, este trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como proposta produzir um radiodocumentário que busque mostrar a contribuição do rádio para a Amazônia e, de forma mais específica, compreender o papel da Rádio Clube de Parintins no desenvolvimento sociopolítico das cidades e das zonas rurais onde a emissora tem alcançado, identificando o contexto das transformações da sociedade parintinense a partir da influência socioeducativa da emissora. A rádio em questão foi escolhida por ser a segunda rádio mais antiga da cidade e por, ao longo de suas atividades, ter se transformado para atender o seu público, com o objetivo de informar e entreter a população das cidades que compõem o Baixo Amazonas

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para qualquer reflexão sobre o rádio é interessante pensar esse tema na complexidade que ele exige. Muito por sua importância como um dos primeiros meios de comunicação de massa do mundo, mas também por sua resistência ao tempo, transformações e avanços tecnológicos, aproveitados em seus processos de reinvenção. Partindo desse pressuposto vamos conhecer um pouco sobre suas origens até se tornar uma das ferramentas comunicativas que temos disponíveis na atualidade.

Em sua gênese a invenção do rádio é atribuída ao físico e inventor italiano Guglielmo Marconi; porém, o rádio reúne várias outras descobertas anteriores. A primeira surge a partir das ondas de rádio, com capacidade de enviar som pelo ar. Isso ocorre em 1860, quando o físico e matemático escocês James Maxwell descobriu as ondas, as mesmas que foram apresentadas somente em 1886 por Heinrich Hertz. Foi Hertz quem mostrou a variação rápida da corrente elétrica para o espaço em forma de ondas de rádio. Então, foi juntando todos esses elementos que Marconi estabeleceu em linha telefônica os sinais de rádio, denominando a criação como telégrafo sem fio.

Somente alguns anos mais tarde, segundo Frederico (2007, p. 220), o rádio:

Surgiu como um substituto do telégrafo, sendo, por isso, conhecido inicialmente como “sem-fio”. Esse aparelho rudimentar era usado nos navios para transmissões telegráficas em código. Em 1916, houve uma revolta pela independência da Irlanda e os revoltosos, de forma pioneira, usaram o “sem-fio” para transmitir mensagens. Essa foi a primeira utilização que se conhece do rádio moderno.

Outra transmissão que se tem registro na história foi de um evento esportivo que ocorreu durante a regata de Kingstown. Em 1901, Marconi recebe o Prêmio Nobel de Física por suas descobertas. A invenção, porém, ainda não tinha o formato como na época atual porque transmitia somente sinais. A transmissão de voz como conhecemos hoje só ocorreu oficialmente em 1921, sendo colocada às ondas curtas em 1922.

Mas, como dito anteriormente, o sistema de emissão e transmissão de sons por meio de ondas, ou seja, a radiofonia já existia há muito tempo, porém, ainda sem o interesse do comércio. “O rádio nasce, assim, em contexto mundial para permitir a

interação entre os homens e não para ser o que depois veio a se tornar – um aparelho de emissão controlado pelos monopólios e a serviço de sua lógica mercantil” (FREDERICO, 2007, p. 220).

Em seu livro intitulado *Brecht e a Teoria do rádio*, Frederico descreve o rádio como intermediador nessa experiência revolucionária, ou seja,

[...] o rádio surge, pois, como um instrumento de mobilização política, e, só depois de cinco anos, com a revolução derrotada, é que se estabeleceu a “radiodifusão pública da diversão”, ou seja, passou a ter uma função comercial e a monopolizar o “comércio acústico”, segundo a feliz expressão de Brecht (FREDERICO, 2007, p. 221).

Em resumo, podemos dizer que o rádio nasce da junção da telegrafia, do telefone sem fio e das ondas de transmissão.

No Brasil o rádio chega em 1923 e a primeira transmissão ocorreu durante a Exposição do Centenário da Independência, quando empresários norte-americanos instalaram uma estação no Corcovado. Na ocasião, os ouvintes acompanharam a ópera "O Guarani", de Carlos Gomes, e o pronunciamento do então presidente Epitácio Pessoa. Foi nesse contexto que a Academia Brasileira de Ciências (ABC) recebeu o projeto de transmissão radiofônica, tornando-se um momento marcante em que surge a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia espetáculos de óperas, poesia e informações sobre a cultural da cidade.

No Brasil, a princípio, o rádio aparece “como uma forma de colocar o indivíduo em contato com o mundo, pelo menos, para a parcela da população que na época, tinha condições econômicas para adquirir os caros aparelhos receptores, lentamente disponibilizados nas principais cidades” (FERRARETTO, 2007, p. 222).

A partir desse momento o rádio passou a fazer parte do cotidiano de muitas pessoas, espalhadas por diversas regiões do Brasil, fazendo parte de suas vidas com um dos principais veículos de comunicação e informação, o que não foi diferente em regiões do interior do país. No Amazonas não foi diferente, como veremos a seguir.

1.1. Uma breve história do Rádio no Amazonas

Em vários estados do Brasil o início do rádio acontece também por meio de experimentações constituídas por estudiosos e curiosos do radioamadorismo (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2017, p. 3).

No Amazonas, segundo Oliveira e Monteiro (2017, p. 3):

o rádio surgiu em modelo estatal, no período da decadência da borracha, depois de uma fase marcada pela riqueza extraída do seio da floresta. Manaus era uma cidade cosmopolita, considerada a Paris dos Trópicos, devido às riquezas que brotavam dos seringais e que superaqueciam a economia mundial, movimentando aproximadamente 40% da economia do país. A capital tinha infraestrutura comparada às das grandes metrópoles europeias, como iluminação pública, bondes eletrificados e até arquitetura pré-moldada na Europa, como o prédio da Alfândega.

O rádio na Amazônia, antes de chegar como meio de comunicação, chega como tecnologia, no momento em que a economia estava em crise com a exportação da borracha. Nesta época, como pondera Souza (2021, p. 18), Manaus, então Manaós, se apresentava para o mundo como uma das principais cidades do Brasil, e mesmo após o fim do monopólio da borracha, a cidade desfrutava de uma boa infraestrutura. Com a perda dos investimentos pelas empresas privadas, coube à classe política Estado buscar apoio do Governo Federal para assegurar o crescimento da região.

Em 1926, o então presidente da Província do Amazonas Efigênio Salles, que seria equivalente ao governador do estado hoje, fazia diversas viagens, logo tinha acesso à informação. Ele descobriu em uma dessas viagens que existia uma nova tecnologia que permitia a comunicação à distância. Então, como parte de sua estratégia para revigorar a economia do Estado criou, em 1927, a emissora 'Voz de Manaós'.

Salles pensou no rádio, primeiramente, como uma solução, para divulgar os produtos endêmicos na Amazônia. Então, instalou alguns receptores e construir "estações telegráficas nos municípios de Tefé, Benjamim Constant, Humaitá, Borba e Maués, ampliando a rede comercial com o interior" (SOUZA, 2021, p. 19). Isso possibilitou a comunicação intermunicípios, que na época vivenciavam uma distância muito grande.

Partindo desse contexto histórico podemos dizer que o rádio ligou e interligou a Amazônia. Ele tem uma importância, sobretudo cultural, não somente tecnológica, porque por meio da informação leva a educação para muitas pessoas que não têm acesso a esses conhecimentos.

Segundo a professora e pesquisadora Edilene Mafra, foi o grande diferencial entre os meios de comunicação de massa ao longo do século passado, pois

ele tirou as pessoas de um isolamento que se vivia naquela época, então fez as pessoas sonharem, elas conhecerem música, elas terem informação sobretudo que acontecia no mundo. Porque, por conta das ondas curtas, e das ondas médias que são ondas que têm maior alcance, as pessoas sabiam o que aconteciam em outros países. Inclusive essa questão dos outros países, quando não existia rádio no estado da Amazônia, do norte do país, e muitas pessoas que conseguiam aparelhos receptores, elas ouviam rádio de países vizinhos. (Entrevista com Edilene Mafra – 16-01-2023).

Então, mesmo após muitos anos de sua implantação na região, o rádio faz as pessoas sonharem, materializarem uma nova vida, levando esperança. Para Mafra, o rádio, além de levar a informação, “muda realidades, contribui na perspectiva cultural, econômica, social, entre outras, então a gente sabe o quanto o rádio ajudou a Amazônia, nossa região, a evoluir” (Entrevista com Edilene Mafra – 16-01-2023).

1.2. O Rádio em Parintins

A história do rádio em Parintins, cidade distante a 369 quilômetros de Manaus, chega num projeto estruturado pela igreja católica, de consolidação das estruturas eclesiais da Amazônia. Em um viés civilizacional, a Igreja chega não apenas como Instituição, mas traz as principais obras sociais, estruturando uma série de serviços na cidade. Sendo assim, constrói os principais prédios do centro da cidade, como a Catedral de Parintins.

A partir dos anos 1950, a Instituição busca visibilidade e reconhecimento público por sua atuação no sentido de conformar a vida da população, de acordo com aquilo que o Catolicismo previa que era sadio, saudável e mais civilizado. Como

discorre o historiador Diego Omar, ao citar o livro *Os clarões de fé no médio Amazonas* (1980), de Dom Arcângelo Cerqua, ali estão sendo narrados os;

“processos de avanços de um determinado modelo de civilização católica que ele tinha na cabeça para dentro de um espaço que ele via como semisselvagem, onde as pessoas precisavam ser educadas pra esse projeto cristão, então de evangelização da Amazonia” (Entrevista com historiador Diego Omar -18-01-2023).

Então, o rádio em Parintins foi um desses mecanismos que a prelazia, e depois a própria diocese, encontrou para construir essa rede de fiéis ou uma noção de comunidade. A partir disso, vai-se construindo também nesses espaços tão distantes uma espécie de comunidade de sentidos: a noção da comunidade de fiéis em torno da devoção de um santo, em torno da capela, em torno das obrigas, em torno de um pastor que se institui ali, um pastor católico, um padre que cuida daquela comunidade, que zela por ela. Logo, o rádio cumpre esse papel da voz da diocese chegar até essa comunidade quando é difícil que a voz impressa chegue.

Tendo em vista esses pontos, entende-se que o rádio, desde os seus primórdios, apresenta peculiaridades ligadas não só ao fato de comunicar, mas também remonta aspectos políticos e socioeconômicos em suas respectivas épocas. Não obstante, até hoje o rádio tem o potencial de papel transformador de uma cidade ou das comunidades mais distantes, o que inclui as comunidades amazônicas destacadas neste trabalho. Ressaltaremos nesse tópico as três principais rádios de Parintins.

De acordo com Albuquerque (2014), a primeira emissora de rádio a funcionar na cidade foi o Sistema Alvorada de Comunicação, instalado por meio da Igreja Católica com a emissão de atingir toda a região do Baixo Amazonas. A segunda emissora foi a Rádio Clube, criada em 1987 pela família Gonçalves. A terceira emissora foi a Rádio Tiradentes/Amazonas, que se instalou em Parintins em dezembro de 2005. Também se destacam as emissoras radialísticas existentes no município como; Rádio Brega Top Morena, Flex Play Parintins, Rádio Top Estação, Web Rádio Amazônia e Rádio Novo Tempo.

1.3. Emissoras de Rádio em Parintins-AM

1.3.1 Rádio Alvorada

A Rádio Alvorada fundada em Parintins, oficialmente, no dia 8 de dezembro de 1986, e foi à primeira emissora de frequência modulada do interior do Amazonas. Com a missão de informar, educar e evangelizar, foi idealizada pelo primeiro bispo da diocese de Parintins, Dom Arcângelo Cerqua, sob a orientação do Papa Paulo IV. Em 1996, a Rádio Alvorada transformou-se em Sistema Alvorada de Comunicação, com três emissoras de transmissão via ondas médias, tropicais e frequência modulada (FM). O Sistema Alvorada de Comunicação atualmente é mantido pela Fundação Evangelli Nuntiandi.

Raimunda Ribeiro da Silva foi a primeira diretora da rádio, junto com o deputado federal Rafael Faraco. E assim nascia a Rádio Alvorada (RA), tendo como seus principais pilares de sustentação ideológica: informar, educar e evangelizar.

Segundo Corrêa (2022), Sucedeu com um olhar futurista que o som da Alvorada, lançado no espaço amazônico em 1º de outubro de 1967, para levar a informação em todos os gêneros jornalísticos. Por meio da notícia, o projeto da Igreja Católica se tornava realidade e o caboclo ribeirinho passava a receber uma das formas mais primitivas da comunicação, o som, levado ao ar pelas ondas do rádio por meio de mensagens codificadas.

1.3.2. Rádio Clube de Parintins

A Rádio Clube de Parintins – FM 100.7 foi inaugurada pela família Gonçalves no dia 8 de junho de 1987, pelos fundadores Gláucio Bentes Gonçalves e Walkíria Viana Gonçalves, com objetivo de dar oportunidade ao público evangélico e a outros segmentos da sociedade que até então não utilizavam os meios de comunicação para divulgar assuntos de cunho religioso, assim como político e cultural.

Quando a emissora foi fundada, a frequência era amplitude modulada (AM), fazendo a cobertura em toda a cidade e em algumas comunidades rurais. Algum tempo depois, a rádio clube alcançou cinco quilos de AM. Por conta disso, em maio de 2010, o Ministério das Comunicações ordenou uma ação para que fossem substituídas as frequências AM para FM, em razão de frequência AM apresentar certas interferências, enquanto a FM já possibilitava uma maior qualidade e longo alcance, com 25 quilos de potência. Em 2015, foi criado o aplicativo Rádio Clube, com

o intuito de levar as notícias da Ilha Tupinambarana aos parintinenses que moram em outros estados brasileiros.

A emissora também retransmite, em cadeia com a Rádio Alvorada, as missas da Catedral Nossa Senhora do Carmo, todos os domingos, às 19h. Aos domingos, também são retransmitidos os jogos de futebol, em parceria com a Rádio Globo.

A Rádio Clube tem como características a proximidade com o público, a interação com os ouvintes, a busca por informar as pessoas da zona rural e comunidades ribeirinhas acerca de assuntos políticos partidários, através da transmissão das sessões legislativa no rádio. Em sua grade de programação, apresenta práticas do jornalismo, programas musicais e informativos que contribuem para a sociedade, dando voz a diferentes linhas ideológicas, religiosas, políticas e culturais.

1.3.3. Rádio Tiradentes

A Rádio Tiradentes foi inaugurada em Parintins no dia 01 de dezembro de 2005, por Ronaldo Lázaro Tiradentes, jornalista que nos anos 1990 foi deputado por dois mandatos. Ao sair da vida pública, Ronaldo começou a construir o Grupo Tiradentes de Comunicação, que instalou a emissora nos municípios de Iranduba, Parintins, Coari e Belém. Além da rádio, o grupo também tem uma emissora de televisão instalada em Manaus, a TV Tiradentes.

A Rádio Tiradentes iniciou ainda na capital do estado, com uma programação 100% noticiosa, o que seus fundadores avaliavam ser novidade em 2004, e por isso um sucesso em Manaus, o que deu destaque à emissora. O principal programa da rádio na época era a Central Brasileira de Notícias “CBN Manaus”, que funcionava como retransmissora. Já em Parintins, a finalidade era ter uma emissora para replicar o modelo que estava dando certo na capital, uma rede de rádio capaz de produzir uma programação destacando os acontecimentos das principais cidades do estado.

Entre 2007 e 2009, a rádio Tiradentes de Parintins foi afiliada à Rádio Globo. Na época, era a primeira emissora do Brasil a transmitir programação da Globo em FM, com destaque para o programa do Padre Marcelo Rossi e para a transmissão dos jogos dos Campeonatos Carioca e Brasileiro.

Com 17 anos no ar, a Rádio Tiradentes de Parintins tem como principal programa jornalístico “Manhã de Notícias”, transmitido direto de Manaus, das 07h30 às 09h00, programa apresentado pelo jornalista Ronaldo Tiradentes. A programação é essencialmente musical e a emissora se destaca pelo espaço dado à cultura local.

Sendo assim, após as apresentações das três emissoras pioneiras em Parintins, este Trabalho de Conclusão de Curso evidencia em uma produção jornalística no formato documentário do papel da Rádio Clube, rotineiramente, de levar informação e entretenimento como forma de educar a população no âmbito social e político.

A escolha pela emissora como recorte do radiodocumentário se deu pela diversidade de conteúdos produzidos pela rádio e também por esta ser a segunda emissora radiofônica mais antiga da região, que nasce justamente como alternativa para outros tipos de conteúdo – antes centralizados pela difusão por uma única empresa, de cunho religioso.

Vale destacar que, segundo as últimas pesquisas do Ranking das rádios AM/FM no site <https://www.radios.com.br/estatistica/am-fm/2022/1?pais=33&uf=4>, no período de Janeiro de 2022, no estado do Amazonas, a rádio Clube de Parintins ocupou o nono lugar, sendo a mais ouvida das emissoras da cidade de Parintins. Por isso, torna-se necessária uma atenção especial deste estudo quanto ao processo utilizado pela emissora na produção de conteúdo para a população e até mesmo para entender a preferência por essa rádio.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gil (2002) define pesquisa como um procedimento racional e sistemático, que tem como meta proporcionar respostas aos problemas que são propostos. As pesquisas surgem quando não temos informações para responder a determinadas problemas. Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Contudo, podem ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. A primeira se caracteriza pelo desejo do pesquisador de conhecer pela própria vontade de pesquisar um tema específico. A outra se refere à vontade de fazer algo mais eficiente ou eficaz para a sociedade. Esses dois grupos também são conhecidas com pesquisas “básica” e “aplicada” (GIL, 2002). Portanto, essa pesquisa se classifica como “básica”, pois, ela pretende apresentar contribuições teóricas para melhoria da predição ou compreensão de fenômenos naturais ou culturais.

Prodanov e Freitas (2013, p. 51) apontam que a pesquisa básica “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Na concepção de Zanella (2013), a pesquisa básica permite desenvolver uma articulação e sistematização de produção científica em determinada área de conhecimento. Para Trujillo (1982), a pesquisa básica procura melhorar o próprio conhecimento, de forma a entender e explicar os fenômenos. Já a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesse locais” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Quanto à abordagem do problema uma pesquisa científica pode se classificar como qualitativa e quantitativa. Considerando a natureza deste trabalho, este se caracteriza por assumir uma abordagem qualitativa, porque, como discorre, Chizzotti (2006, p. 79), a pesquisa qualitativa: [...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento.

A pesquisa de abordagem qualitativa necessita de um olhar mais apurado do pesquisador, para isso ele precisa estar atento a todos os aspectos que envolvem o fenômeno em questão. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) a pesquisa qualitativa

“[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Segundo Santos (2016), no âmbito do radiodocumentário as etapas seguem os procedimentos originalmente cinematográficos que são: o roteiro, a filmagem sonora, a montagem e a mixagem. O tempo necessário para a sua produção e as etapas de produção técnico-artísticas do radiodocumentário o aproxima mais do cinema do que propriamente do modelo da empresa radiofônica.

Em sua gênese o formato documentário radiofônico,

constitui-se em um dos dois formatos mais relevantes do rádio educativo. A BBC, de Londres; a Rádio Nederland, da Holanda; a Voz da América, dos Estados Unidos, assim como emissoras da Tanzânia e de outros países africanos e asiáticos, utilizam-no com grande assiduidade. A constatação já assinalada de que seja um formato pouco conhecido e pouco comum na América Latina não deve reduzir o seu emprego. Pelo contrário, este livro terá prestado um serviço útil se graças a ele mais educadores-comunicadores aprenderem a fazer documentários e reportagens especiais e se lançarem à exploração desta linguagem eficaz. (KAPLUN, 2017, p. 133-134).

Então podemos dizer que o formato “não é uma breve exposição sobre um tema – como o é, por exemplo, uma fala –, mas uma apresentação relativamente completa do tema. Dura em torno de meia-hora ou pelo menos 15 ou 20 minutos” (KAPLUN, 2017, p. 134).

Uma característica desse formato é justamente o diálogo entre vários autores envolvidos na produção do documentário radiofônico, optando sempre pelo máximo de pessoas possíveis. Portanto é necessário também “empregar um conjunto de recursos e formatos, que vão cumprir, ao longo da exposição, o mesmo papel das fotografias e dos desenhos em um artigo ilustrado” (KAPLUN, 2017, p. 134).

E, mesmo que de forma sutil, o radiodocumentário segue o perfil de investigação. Procura sempre questionar e saber mais sobre o tema, o que geralmente ocorre quando uma entrevista leva a outra, gerando profundidade, também a isso se deve a escolha desse formato para contemplar os objetivos traçados.

2.1. Pré-produção

A pré-produção ocorre na própria escolha do tema, por meio de vários estudos bibliográficos e na internet, assim como na relação com ambiente que nos propicia observações críticas a respeito da sociedade. Partindo dessas questões, a primeira coisa que pensamos foi se o tema era viável, nos referindo a uma série de fatores, como logística, infraestrutura e tempo de execução.

esta etapa vai se contentar em estabelecer uma estrutura básica que servirá como mapa de orientação para o documentarista [...] com maleabilidade suficiente para que possa ser alterado no decorrer da produção, em razão de possíveis imprevistos (NICHOLS, 2010, p. 24).

O tema deste radiodocumentário foi pensado a partir da minha vivência, ainda na infância, com uma emissora de rádio da região onde cresci. Desde os cinco anos, comecei a fazer participações como locutora em programas na Rádio Boiuna, em Boa Vista do Ramos, junto com meu pai Raimundo Gomes. Essa proximidade com o rádio foi ficando maior também durante a universidade, onde em 2018 tive a oportunidade de trabalhar Rádio Novo Tempo de Parintins. De 2021 a 2022 participei de estágio na Rádio Clube, onde trabalhei ativamente no Jornal da Clube, e no fim de 2022 por meio do Projeto de Extensão Jornalismo Colaborativo, idealizado pelo curso de Jornalismo da UFAM, participei do processo de produção de notícias na Rádio Alvorada, na qual passei um mês.

Dito isso, o rádio esteve sempre presente na minha vida, e estar em contato com as pessoas, conversando e conhecendo, é algo que sempre despertou a mim bastante interesse e também inúmeros questionamentos em relação ao impacto do rádio em Parintins, assim como seu alcance para as comunidades rurais da cidade e, principalmente, o papel sociopolítico que a mídia exerce. Daí o desejo de produzir um material que pudesse contribuir no âmbito da relevância desse veículo que é sinônimo de resistência e de educação.

No mês de outubro de 2022, iniciei a escrita deste relatório, sempre articulada com os teóricos que estudam o campo no âmbito mundial e local, o que me ajudou a conhecer de fato a história do rádio e suas contribuições para o desenvolvimento da comunicação. Nesse processo inicial, preparei um pré-roteiro para as entrevistas com as possíveis fontes que pudessem contribuir, através de conhecimentos e informações sobre o tema escolhido. Esse roteiro de entrevistas também ajudou como um guia da proposta dos objetivos traçados.

2.2. Produção

É na etapa de produção que colocamos em prática tudo o que organizamos na pré-produção, na qual saímos do planejamento e executamos. Então, comecei a produção na manhã do dia 16 de novembro de 2022, ao buscar o histórico e informações básicas da Rádio Clube de Parintins, o que me ajudou a conhecer melhor o objeto escolhido. Nessas primeiras pesquisas de campo, tive acesso a alguns documentos bibliográficos que relatavam a história da rádio. No dia 28 de novembro do mesmo ano, entrevistei de forma presencial o diretor geral da Rádio, o jornalista e locutor Glauber Gonçalves, com o intuito de obter mais informações sobre a emissora.

No dia 17 de janeiro de 2023 retomei as entrevistas que viriam a compor este produto. A primeira a ser entrevistada foi a professora doutora em comunicação Edilene Mafra, que em sua carreira sempre atuou nas áreas de pesquisa sobre o rádio na Amazônia. Como a professora reside em Manaus, a entrevista seguiu por meio de telefone celular e gravada em microfone direcional em um mini estúdio na casa de um amigo.

Em 18 de janeiro de 2023 entrevistei Diego Omar da Silveira, que atualmente é professor de História na Universidade do Estado do Amazonas e Doutor em Antropologia Social. A sua contribuição se deu a partir de seus estudos sobre o impacto dos veículos de comunicação em Parintins e como isso influencia a vida das pessoas e a chegada do rádio na região do baixo/médio Amazonas.

Na manhã do dia 19 de janeiro de 2023 entrevistei o jornalista Márcio Costa, que iniciou na emissora em 2009, como operador de áudio, e atualmente é o coordenador de jornalismo. A escolha pelo jornalista se deu pelos seus 26 anos de serviços prestados à emissora. No mesmo dia, entrevistei o operador de áudio José Adson da Silva e Silva, que há mais de 16 anos atua na rádio.

Na tarde do dia 20 de janeiro de 2023, entrevistei presencialmente a dona de casa, a senhora Regiane Maria Chagas, ouvinte da Rádio Clube. Ela acompanha as informações diárias da emissora, desde as seis horas da manhã, sobretudo as informações trazidas pelo Jornal da Clube e as conversas e fofocas sobre a cidade no programa Fatos e Boatos

Por fim, no dia 21 de janeiro de 2023 entrevistei novamente, desta vez por meio do WhatsApp, o diretor da Rádio Clube, Glauber Gonçalves. Essa segunda entrevista serviu para compor as partes que faltavam em relação à história da emissora.

Tabela 1 – Calendários das entrevistas realizadas

Data	Entrevistado(a)
28/11/22	Glauber Gonçalves (Diretor da Rádio Clube)
17/01/23	Edilene Mafra (Jornalista e pesquisadora de rádio da Amazônia)
18/01/23	Prof. Diego Omar da Silveira (Historiador)
19/01/23	Márcio Costa (Jornalista e um dos funcionários mais antigos da Rádio Clube)
19/01/23	José Adson da Silva e Silva (Operador de áudio)
20/01/23	Regiane Maria Chagas (Ouvinte da Rádio Clube)
21/01/23	Glauber Gonçalves (Diretor da Rádio Clube)
21/01/23	Gil Goncalves (Sócio e Filho do Fundador)

2.3. Pós-produção

A pós-produção consiste no processo de montagem do produto, no qual devemos ter o máximo de atenção aos detalhes para que fique tudo do jeito que planejamos. Esta é a etapa mais minuciosa do processo de criação do radiodocumentário, na qual além da montagem entra também a mixagem.

Depois de todas as entrevistas realizadas, parti para a transcrição dos áudios, onde pude ouvir com bastante atenção os relatos dos entrevistados. Após essa primeira etapa foi feita a decupagem, por meio da qual pude fazer os primeiros recortes da construção do produto final. Essa etapa permite que o produtor veja a estrutura da produção sem o contato direto com o áudio, possibilitando uma maior criatividade e adequações para o momento da montagem final. O trabalho levou quatro dias e levou à construção de um roteiro, que ao passar por correções chegou a uma versão final. Por fim, cronometrei de forma minuciosa os trechos que viriam a compor, de forma coerente, a narrativa jornalística do radiodocumentário, bem como os efeitos sonoros a serem incluídos.

Quanto aos efeitos sonoros selecionados, são eles que despertam no público uma sensação de regionalismo. Tais efeitos são capazes de levar o ouvinte a imaginar a história do rádio como parte da produção, compondo um roteiro que procurou usar frases diretas na locução e sempre com a entonação adequada para cada momento, passagem de seção e chamada para o entrevistado. Para isso, foram usados também arquivos de áudio disponibilizados pela empresa Rádio Clube, que fizeram parte desse produto no que diz respeito à ambientação da produção.

Vários ajustes foram feitos até chegar ao roteiro ideal, só assim pude ir para próxima etapa de gravação das locuções. Para uma melhor desenvoltura, foram marcados ensaios no estúdio do Laboratório de Radiojornalismo da Ufam-Parintins para ajustes na entonação de voz e treinos de dicção das palavras. Após esta etapa de gravação, os áudios foram tratados em programa específico, sendo em seguida iniciada a etapa de edição e finalização, que durou dois dias até o resultado final.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este produto, intitulado **Radiodocumentário “A outra voz do Amazonas”**: **A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube**, é um radiodocumentário de 33 minutos, captado por meio de aplicativo de gravação de voz via *smartphone* e editado no programa Samplitude Pro X, contendo sonoras, BG's e trilhas brandas.

Foram captadas seis entrevistas para a produção deste documentário radiofônico, seguindo as temáticas e métodos propostos ao longo desta produção.

3.1. Entrevistas e Fontes

- Edilene Mafra (Jornalista pesquisadora de rádio na Amazônia)
- Prof. Diego Omar da Silveira (Historiador)
- Márcio Costa (Jornalista e um dos funcionários mais antigos da Rádio Clube)
- José Adson da Silva e Silva (operador de áudio)
- Gilvandro Viana Gonçalves (Filho do fundador da Rádio Clube)
- Regiane Maria Chagas (Ouvinte da Rádio Clube)
- Glauber Gonçalves (Diretor da Rádio Clube)

3.2. Equipamentos e Infraestrutura

3.2.1. Para gravação

Samsung Galaxy A30s – Gravador de Voz

Microfone de lapela

Microfone direcional

3.2.2. Para armazenamento

Google Drive

3.2.3. Para edição

Samplitude Pro X

Soud Ford

3.3. Ficha Técnica

Direção/Produção/Narração: Rebeca Gonçalves Bezerra

Co-produção/ Edição: Rebeca Gonçalves e Nelselino Santarém

Orientação: Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes

3.4. Custos

ATIVIDADES/MATERIAL	CUSTO
Edição do radiodocumentário	R\$ 50,00
Formatação do relatório	R\$ 50,00
Internet	R\$ 100,00
Pen drive	R\$ 35,00
Gasolina	R\$ 100,00
Valor Total	R\$ 335,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo descrever a produção do Radiodocumentário “A outra voz do Amazonas”: A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube. Por meio das pesquisas desenvolvidas para a realização do produto, identificamos que o rádio, mesmo sendo uma mídia que poderia ser extinta pelo avanço das novas tecnologias resistiu ao tempo. Principalmente nas regiões mais distantes dos grandes centros, como é o caso de Parintins, local desta produção, ele manteve seu papel de educar por meio das ondas sonoras.

Nesse contexto, percebemos a contribuição da Rádio Clube, que na história do rádio em Parintins sempre pleiteou o cargo de segunda rádio da cidade, e que de certa forma é vista somente por sua ideologia político partidária. Porém, assim como outras rádios que nascem em grandes capitais do país e vão para as zonas rurais de cidades e municípios, a emissora Rádio Clube percebeu, de forma estratégica, a necessidade de se tornar uma rádio que pudesse fazer concorrência à outra já existente na época, fazendo desse novo nicho uma oportunidade financeira e uma forma de democratizar a circulação de informação na cidade. Gerou-se, assim, além de uma disputa por espaços, por audiência, por publicidade, o próprio movimento da opinião pública a partir do interesse de cada ouvinte.

Mas, para além da abordagem do rádio como mídia, a contribuição deste produto jornalístico passa principalmente pelas histórias de vida de pessoas que fizeram do rádio sua escola, sua casa e seu trabalho. Gente que contribui efetivamente, seja como pesquisadores ou ouvintes, para o crescimento e a resistência dessa mídia na região.

Acreditamos que esta é uma produção que busca outras possibilidades de compreender o rádio em Parintins. Ao contar a história do rádio, com ênfase na Rádio Clube, abre caminho para futuras pesquisas que queiram enveredar por esta área ou até mesmo ampliá-la para outras rádios atuantes na cidade. Esses objetos que são ricos de peculiaridades que acabam se perdendo em meio a um arquivo de jornais antigos. Então, mais do que uma produção para um trabalho de conclusão de curso, este relatório tenta trazer uma pequena contribuição da história do rádio no baixo e médio Amazonas.

Mas como diz o ditado popular, “nem tudo são flores”. Ao longo desta produção, surgiram algumas dificuldades, principalmente em conciliar trabalho e faculdade, uma realidade enfrentada por muitos estudantes durante essa trajetória. Mas, acredito ter contemplado meus objetivos, pois pude alinhar as práticas na labuta diária a uma produção que trouxesse contribuições para a área da Comunicação Social.

Para minha formação enquanto jornalista, a produção do radiodocumentário é muito importante, acredito que seja um divisor de águas para tudo que almejei durante a trajetória da graduação. É o que sempre pensei em fazer: na rua, nas beiradas, orlas, escadarias, onde a população estivesse era ali que eu queria estar para contar uma boa história. E isso o curso de Comunicação Social – Jornalismo como um todo me proporcionou.

Logo, este produto aqui finalizado me deu a pontinha da canoa do que é ser uma jornalista no norte do país. Desde os primeiros encontros com o tema, ainda como ouvinte, nas primeiras falas no microfone, eu sempre tive certeza do campo que iria atuar em minha profissão. Por isso, tanto essa produção como as práticas jornalísticas experimentadas me modificaram como pessoa e como profissional.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R. História do rádio no Amazonas. *Amazônia Real*. 2014, 29 de setembro. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/historia-do-radio-no-amazonas/>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CORRÊA, N. Rádio Alvorada de Parintins: 54 anos da Voz que a Amazônia escuta. **Alvorada Parintins**. 2021, 1º de outubro. Disponível em: <https://alvoradaparintins.com.br/radio-alvorada-54-anos/>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- COSTA, M. Rádio Clube de Parintins comemora 30 anos de sucesso e desafios. **Repórter Parintins**. 2017, 8 de junho. Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-72080-radio-clube-de-parintins-comemora-30-anos-de-sucesso-e-desafios>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 14, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/154242>. Acesso em: 09 fev. 2023.
- FREDERICO, C. Brecht e a "Teoria do rádio". **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 21, n. 60, p. 217-226, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10249>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos da pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002
- KAPLÚN, M.; MEDITSCH, E.; BETTI, J. G. (Orgs). **Produção de Programas de Rádio: Do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom/ Florianópolis: Insular, 2017
- NICHOLS, BILL. **Introdução ao documentário**. 5. Ed. Campinas: São Paulo, 2010.
- OLIVEIRA, E. M. M.; MONTEIRO, G. V. **O Rádio Migrado no Amazonas: Um Estudo Sobre a Rádio Rio Mar no Cenário de Migração de Amplitude Modulada (AM) para Frequência Modulada (FM)**. Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. Anais eletrônicos [...]. Curitiba: Intercom, 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2935-1.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. (Recurso Digital).
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, S. J. T.; GUIMARÃES, S. A. C.; SIQUEIRA, G.; ASSIS, G. F. **Perfil do Ouvinte de Rádio em Parintins**. Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2014, Belém. Anais eletrônicos [...]. Belém: Intercom, 2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0065-1.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SOUZA, M. F. R. **Mensageiro da Amazônia**: Sobrevivência em meio Às novas ferramentas de comunicação digital. Monografia (Graduação). Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), Universidade Federal do Amazonas. Parintins, 2021.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da Ciência**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Kennedy, 1982.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICE I

ROTEIRO

Radiodocumentário: “A outra voz do Amazonas”: A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube

TÉCNICA	TEMPO	LOCUÇÃO
Anúncio do tema do radiodocumentário com sonora de sintonização de programas de rádio	12 s.	“A Outra Voz do Amazonas”: A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube
	36 s	<p>LOC - Ao longo dos anos, o rádio se tornou um dos principais meios de comunicação em todo mundo, levando informação e entretenimento através das ondas eletromagnéticas. //</p> <p>Na Amazônia, em especial, no interior do estado do Amazonas, o rádio possui um papel relevante./ Ele tem a função de informar, educar e alegrar as pessoas, como também impulsionar a cultura local.//</p> <p>Mas, você sabe como o rádio chegou até aqui? / Como ele se difundiu pelo interior do Amazonas?/ E a que se deve a resistência desse meio em lugares como Parintins, mesmo após cem anos de difusão radiofônica?//</p> <p>Então, convido você meu amigo e minha amiga ouvinte, a voltar ao tempo e saber mais sobre essa história.//</p>
BG: Sonora musical	5 s.	
	40 s.	<p>LOC: A paternidade do rádio é atribuída a muitos nomes, o mais famoso deles é o italiano Guglielmo Marconi./ Porém, o fato é que esta invenção reúne uma série de descobertas anteriores.//</p> <p>A primeira dessas descobertas está nas ondas de rádio, com capacidade de enviar som pelo ar./ A primeira vez que isso aconteceu foi em 1860, quando o físico escocês James Maxwell descobriu as ondas, apresentadas somente em 1886, por Heinrich Hertz./ Foi Hertz, físico alemão, quem apresentou a variação rápida da</p>

		<p>corrente elétrica para o espaço em forma de ondas de rádio.//</p> <p>Assim, Guglielmo Marconi estabeleceu em linha telefônica os sinais de rádio./ O magnata italiano deu o nome de telégrafo sem fio à invenção, que em 1901 lhe rendeu o Prêmio Nobel de Física.//</p> <p>Há muitas versões sobre a primeira transmissão de rádio no mundo./ Segundo o livro “Na mesma sintonia”, de autoria de Orlando Duarte, a primeira transmissão de rádio ocorreu em um evento esportivo naquele ano./ Guglielmo Marconi ajudou a transmitir uma regata no Canal da Mancha, por radiotelegrafia, para um jornal de Dublin, na Irlanda./ Ele passava os sinais em código Morse para Kingston e, a partir da estação receptora, as notícias seguiam para a redação do jornal irlandês.//</p>
Efeito sonoro de Código Morse		
	9 s.	<p>A novidade, porém, ainda não tinha o formato como conhecemos hoje, porque transmitia somente sinais.//</p> <p>A primeira transmissão de voz via rádio só veio ocorrer vinte anos depois...//</p>
Efeito sonoro de Transição – relógio, tempo		
	19.s	<p>No Brasil, há outra versão sobre a invenção do rádio, na qual aparece a figura do padre brasileiro Roberto Landell de Moura./ Segundo a biografia “Padre Landell: o brasileiro que inventou o wireless”, de Hamilton Almeida, o padre brasileiro teria demonstração pública de transmissão de rádio, em 16 de julho de 1899./ O hino nacional.//</p>
Sonora – parte instrumental do começo do Hino Nacional		
	36 s.	<p>Mas a versão mais divulgada é a de que o rádio chegou definitivamente ao país mais de vinte anos depois./ A primeira transmissão oficial ocorreu em 7 de setembro de 1923, durante a Exposição do</p>

		<p>Centenário da Independência do Brasil./ Para a comemoração, empresários norte-americanos instalaram uma estação no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro.//</p> <p>Na ocasião, os ouvintes acompanharam pronunciamento do então presidente Epitácio Pessoa, por meio de 80 receptores espalhados na capital e nas cidades vizinhas, Niterói e Petrópolis./ A transmissão teve ainda música clássica, incluindo a ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes.//</p>
Colocar trecho do pronunciamento de Epitácio Pessoa, seguido por trecho da Ópera “O Guarani”		
	23 s.	<p>Foi a Academia Brasileira de Ciências quem acolheu o projeto radiofônico no Brasil./ Assim nasceu a primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitia óperas, poesia e informações sobre o circuito cultural da cidade.//</p> <p>Podemos dizer, assim, que o rádio é a união de três tecnologias – a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão – com o talento e a criatividade humana!//</p>
SUBTEMA 1		
BG: Sonora musical	2 s.	Rádio na Amazonas
	35 s.	<p>Como em vários estados do Brasil, o início do rádio no Amazonas também se expande graças a experimentações de estudiosos e curiosos do radioamadorismo.//</p> <p>Mas, o rádio surge primeiro no modelo estatal, no período da decadência da borracha./ Ele veio depois de uma fase marcada pela extração de riquezas do seio da floresta amazônica.//</p> <p>Foi então que, em 1927, cria-se a rádio ‘A Voz de Manaós’, como estratégia para revigorar a economia do Estado./ Começa assim a história da radiodifusão sonora no Amazonas./ É o que relata a professora Edilene Mafra, doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas.//</p>

SONORA 1: EDILENE MAFRA	s.	DI: O Rádio na Amazônia (...) DF: (...) como uma solução.
LOC: REBECA GONÇALVES	16 s.	LOC: No Amazonas, a contribuição do rádio é inquestionável./ Ele tem a função de levar os diversos conteúdos aos lugares mais distantes, onde outras mídias demoram ou nunca chegam// O historiador Diego Omar, que é professor da Universidade do Estado do Amazonas, explica que o rádio transpôs a comunicação por vias terrestres, e acabou alcançando novos ouvintes.//
SONORA 2: DIEGO OMAR	9 s.	DI: Devemos pensar o impacto (...) DF: (...) comunicações na Amazônia.
LOC: REBECA GONÇALVES	16 s.	LOC: Pelas ondas do rádio, se organiza um modo de viver em sociedade, pois é um meio que conecta pessoas ao mundo.// Edilene Mafra, que escreveu a tese de doutorado “Vozes da Floresta: A Complexidade da Migração das Emissoras de Rádio AM para FM no Amazonas”, afirma que o Rádio ligou o Estado amazonense.//
SONORA 3: EDILENE MAFRA		DI: A gente costuma dizer (...) DF: (...) diferencial do rádio
LOC: REBECA GONÇALVES	13 s.	LOC: A professora Edilene ressalta que o rádio tirou as pessoas de um isolamento que se vivia naquela época. / As vozes, os sons e até os silêncios do rádio fizeram as pessoas sonharem, conhecerem músicas, terem informação, sobretudo em relação ao que acontecia no mundo.//
SONORA 4: EDILENE MAFRA	25 s.	DI: As rádios que (...) DF: (...) isso na Amazônia
LOC: REBECA GONÇALVES	19 s.	LOC: O rádio tem um grande papel social nas comunidades que recebem o sinal de transmissão./ O mensageiro da Amazônia, por exemplo, leva informações de lugar para o outro por meio do rádio sobre problemas locais, cultura própria e realidade social que determinado lugar esteja vivendo./ O professor Diego Omar destaca esse papel social do rádio na Amazônia.//

SONORA 5: DIEGO OMAR	14 s.	DI: Quando a gente tem (...) DF: (...) pelo qual se informa.
LOC: REBECA GONÇALVES	11 s.	LOC: O meio radiofônico transformou a vida na região, encurtando distâncias e levando as comunidades a terem um aliado na transmissão de informações vindas de outros lugares./ Edilene Mafra ressalta a contribuição do rádio na vida do amazonense.//
SONORA 6: EDILENE MAFRA	27 s.	DI: Pra mim, foi a maior (...) DF: (...) nossa região a evoluir.
SUBTEMA 2		
BG: Sonora musical	3 s.	Rádio em Parintins
LOC: REBECA GONÇALVES	24 s.	LOC: A história do rádio em Parintins, cidade distante a cerca de 370 quilômetros de Manaus,/ inicia no dia 1º de outubro de 1967. E ela começa com a Rádio Alvorada, a primeira emissora de radiodifusão a surgir na ilha Tumpinambarana.// Diego Omar, da Universidade Estadual do Amazonas, explica que o projeto de criação da emissora, nasce os braços do catolicismo./ Quem criou a rádio foi a então Prelazia de Parintins, sob liderança de dom Arcângelo Cerqua.//
SONORA 7: DIEGO OMAR	2 s.	DI: Acho que o rádio (...) DF: (...) e não à toa.
	25 s.	LOC: Em 1963, a Igreja Católica vivia um momento singular,/ marcado por grandes revoluções. A maior delas é o Concílio Vaticano II, onde as discussões provocadas neste evento originaram documentos que passaram a nortear os trabalhos da igreja no mundo inteiro./ Um deles chamou a atenção de dom Arcângelo Cerqua: o decreto sobre as Comunicações Sociais, promulgado em 4 de dezembro daquele ano.// Para o professor Diego Omar, o objetivo desse movimento era usar a técnica moderna para uma maior difusão da mensagem Evangélica.//

		DI: As pessoas precisavam (...) DF: (...) comunidade de fiéis.
Efeito sonoro –som de igreja, sino ou oração		
	15 s.	LOC: Parintins, uma cidade amazonense que hoje é reconhecida como a capital Nacional do Folclore, dos bois Garantido e Caprichoso./ Terra de um povo de fé, um povo festeiro, um povo que respira a arte e transborda conhecimento./ Aqui, há 35 anos um som faz parte da vida do povo parintinense.//
BG: sonora musical	27 s.	DI: Muito bom dia ouvintes da rádio (...) DF: (...) do centro da cidade.
LOC: REBECA GONÇALVES	7 s.	LOC: A Rádio Clube nasceu no dia 8 de junho de 1987./ Quem nos conta é Gil Gonçalves, filho de Gláucio Bentes Gonçalves, fundador da segunda rádio mais antiga de Parintins.//
SONORA 8: GIL GONÇALVES	19 s	DI: Imagina aquele tempo (...) DF: (...) um sistema de autofalante.
LOC: REBECA GONÇALVES	7 s.	LOC: Osvaldo Souza foi um dos colaboradores da fundação da Rádio Clube./ Ele relata o dia em que foi convidado para levar os autofalantes para uma nova rádio que estava surgindo na cidade.//
SONORA 9: OSVALDO SOUZA	10 s.	DI: A partir de segunda-feira pega (...) DF: (...) em cima daquela caixa-d'água.
LOC: REBECA GONÇALVES	15 s.	LOC: Gil Gonçalves complementa a história contando que, a partir desta iniciativa, surgiu uma rádio que mais tarde se tornaria a Rádio Clube.
SONORA 10: GIL GONÇALVES	8 s.	DI: E tinha lá embaixo um escritório (...) DF: (...) chegar a Rádio Clube de Parintins.
LOC: REBECA GONÇALVES	24 s.	LOC: O atual diretor da Rádio Clube, Glauber Gonçalves explica que a concessão para a rádio funcionar de forma definitiva demorou um ano./_Somente após essa autorização legal a rádio pôde entrar no ar de forma legalizada.//
SONORA 11: GLAUBER GONÇALVES	36 s.	DI: A Rádio Clube entrou no ar (...) DF:(...) com essas questões.
LOC: REBECA GONÇALVES	20 s.	LOC: As primeiras construções da nova rádio que se instalava em Parintins também eram uma memória do legado de Gláucio Bentes Gonçalves./ Gil Gonçalves, filho dele, lembra desse período.//
SONORA 12: GIL GONÇALVES	35 s.	DI: A gente da uma rebobinada (...)

		DF: (...) outros segmentos da população.
LOC: REBECA GONÇALVES	19 s.	LOC: Glauber Gonçalves relata que a Rádio Clube também nasce de uma necessidade de se criar um novo veículo de comunicação./ O objetivo era dar/ oportunidades a outros segmentos culturais, religiosos e políticos que já existiam em Parintins.//
SONORA 13: GLAUBER GONÇALVES	26 s.	DI: Os evangélicos, que buscavam (...) DF: (...) e foi a rádio Clube.
LOC: REBECA GONÇALVES	11 s.	LOC: O historiador Diego Omar percebe o surgimento da Rádio Clube como um processo de secularização natural da sociedade./ Para o professor, surge assim um espaço de concorrência a uma outra rádio que já atuava no segmento católico.//
SONORA 14: DIEGO OMAR	23 s.	DI: Onde só existe uma força (...) DF: (...)embrincado na política parintinense.
LOC: REBECA GONÇALVES	31 s.	LOC: Assim como outros tipos de mídias existentes em Parintins, a Rádio Clube cumpre seu papel de comunicar e educar a sociedade parintinense./ No último ranking das rádios AM e FM mais ouvidas do país feitas pelo site Rádios.-net, a emissora ocupa a quinta colocação no estado Amazonas, no período de Janeiro de 2023./ No total foram cerca de 9 mil acessos, sendo considerada a mais ouvida no interior do estado./ Para o diretor da emissora, Glauber Gonçalves, a Rádio Clube tem sido umas das mais ouvidas nos últimos anos pelo povo da região./ Ele acredita que a preferência vem do fato da rádio tratar as questões que a audiência gosta.//
SONORA 15: GLAUBER GONÇALVES	2 s.	DI: A rádio Clube é tão importante (...) DF: (...) ligado na eletricidade
LOC: REBECA GONÇALVES	10	LOC: O professor Diego Omar acrescenta que Parintins começa a se diversificar de forma mais evidente em relação aos meios de comunicações atuantes na ilha.
SONORA 16: DIEGO OMAR	14 s.	DI: A gente vai vendo (...) DF: (...) espaço político também na Cidade.
LOC: REBECA GONÇALVES	24 s.	Das rádios privadas em Parintins, além da Rádio Alvorada e Rádio Clube, funciona na ilha a Rádio Tiradentes FM, inaugurada em Parintins, no dia 01 de dezembro de 2005 por Ronaldo Lázaro Tiradentes. /

		E no seguimento de Rádio Comunitária Parintins conta com transmissão da Associação Cultural Artística de Radiodifusão Comunitária e Televisão Novo Tempo; fundada em 1998 pelo Pastor Valter Resende, Douglas Barbosa e João Oliveira.//
SUBTEMA 3		
BG: Sonora musical	3s	A Rádio Clube e sua contribuição sociopolítica
LOC: REBECA GONÇALVES	31 s.	<p>LOC: Conhecemos até aqui o rádio em um sentido mais histórico. Desde o seu surgimento como tecnologia até suas contribuições em termos de Amazônia./ Neste bloco, você, meu caro ouvinte, irá compreender um pouco sobre a importância dessa mídia para a educação sociopolítica, na difusão de conhecimento, promoção de valores/ e do desenvolvimento do homem e da comunidade.//</p> <p>O rádio é um meio de comunicação que pode ajudar a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e transformar o homem em um agente ativo de seu meio econômico e social./ Quem nos ajuda a entender essa importante função é a professora Edilene Mafra.//</p>
SONORA 17: EDILENE MAFRA	13 s.	<p>DI: O rádio na perspectiva (...)</p> <p>DF: (...) forma de comunicar.</p>
LOC: REBECA GONÇALVES	15 s.	LOC: O professor Diego Omar percebe a contribuição sociopolítica do rádio em Parintins a partir da prática participativa./ Isso não consiste tanto na ideia de que “o povo fale pelo rádio”,/ mas tem um sentido/ mais global./ A participação popular no rádio acontece por meio de diversas organizações populares e de distintas ações.//
SONORA 18: DIEGO OMAR	14 s.	<p>DI: Você traz possibilidades (...)</p> <p>DF: (...) produzido na cidade.</p>
LOC: REBECA GONÇALVES	16 s.	Podemos afirmar que o rádio é o meio de comunicação mais rápido e efetivo em termos de imediatismo./ Quem afirma é o Diretor da Rádio Clube Glauber Gonçalves, que destaca que além dessas

		características a missão de educar é uma das mais importantes do rádio.//
SONORA 19: GLAUBER GONÇALVES	14 s.	DI: Aconteceu um assalto (...) DF: (...) é fazer isso.
LOC: REBECA GONÇALVES	26 s.	LOC: Dona Regiane Maria Chagas é umas das ouvintes da Rádio Clube que escuta as informações diárias da emissora./ Ela acompanha, desde as seis horas, todas as informações trazidas pelo jornal da Clube além das conversas e das novidades da cidade no programa Fatos e Boatos./
SONORA 20: REGIANE MARIA	8 s.	DI: A rádio passa as (...) DF: (...) poder ser divulgado.
LOC: REBECA GONÇALVES	14 s.	LOC: Dona Regiane Chagas diz que sem o companheiro diário, sua vida fica mais estressante./ Para dona de casa, o rádio alivia a alma.//
SONORA 21: REGIANE MARIA	11 s.	DI: Parece que é (...) DF: (...) escutando o jornal.
LOC: REBECA GONÇALVES	13 s.	LOC: Márcio Costa é um dos funcionários mais antigos da Rádio Clube./ Ele destaca que a emissora tem se desenvolvido por meio da evolução tecnológica./ Isso facilitou no alcance da rádio a lugares mais distantes fortalecendo a proximidade com o público já existente e chegando ao um público novo.//
SONORA 22: MÁRCIO COSTA		DI: A emissora era (...) DF: (...) passou a ser o maior <i>boom</i> .
LOC: REBECA GONÇALVES		Adson Silva é operador de áudio da Rádio Clube./ Ele conta como era na época em que começou a trabalhar como técnico, em 2009/ Ele também lembra tipos de equipamentos que eram usados e percebe o quanto as mudanças tornaram a rádio mais potente na comunicação local.//
SONORA 23: ADSON SILVA		DI: Quando comecei a trabalhar (...) DF: (...) os equipamentos da rádio.
LOC: REBECA GONÇALVES		LOC: Em relação à função social do rádio, Márcio Costa acredita que a emissora Rádio Clube cumpre seu papel./ Isso começa pela a proposta de democratizar, as atividades do

		cotidiano de quem vive na cidade e no interior, transmitir avisos sobre algo ou alguém distante, informar a população sobre seus direitos, trazer pautas de serviços a comunidade...// São muitas as atividades que a emissora afirma incluir em sua programação, como a cobertura de eventos esportivos e culturais.//
SONORA 24: MÁRCIO COSTA		DI: Na medida em (...) DF: (...) a população sempre.
LOC: REBECA GONÇALVES		LOC: Edilene Maфра explica que o rádio é umas das primeiras formas de comunicação que existe até os dias atuais./ Mesma depois da chegada da televisão e da internet, continua sendo umas das principais mídias usadas pelo povo da Amazônia.//
SONORA 25: EDILENE MAFRA	12 s.	DI: Que vai se (...) DF: (...) é muito forte.
ENCERRAMENTO COM BG LOC: REBECA GONÇALVES	25 s.	LOC: Então, como diria Mário Kaplun, “o rádio não é um veículo, mas, sim, um instrumento. Sem dúvida, um grande instrumento potencial de educação e cultura populares; e como todo instrumento, exige conhecê-lo, saber manejá-lo, adaptar-se a suas limitações e a suas possibilidades. Usar bem o rádio é uma técnica e uma arte”.//
ASSINATURA LOC: REBECA GONÇALVES	22s	LOC: Vocês ouviram o radiodocumentário “Outra Voz do Amazonas”: A história do rádio em Parintins e a contribuição sociopolítica da Rádio Clube./ Este documentário foi, dirigido e produzido pela acadêmica Rebeca Gonçalves como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas, a UFPA, Campus Parintins. Roteiro: Rebeca Gonçalves Edição e finalização: Rebeca Gonçalves e Nelselino Santarém Orientação: Professora Doutora Marina Magalhães. Parintins, 07 de fevereiro de 2023.
VINHETA		

ANEXO I



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica REBECA GONÇALVES BEZERRA (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).**

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 27 de JANEIRO de 2023.

Edilene Mafra da Silva

Assinatura

Nome: EDILENE MAFRA DA SILVA
Endereço: RUA JOSÉ DE ARIMATEIA, N.1001, ALEIXO, CONJUNTO MORADA DO SOL, COND. KEY BISCAINE, TORRE B, APTO. 803B.
Cidade: MANAUS - AM
RG Nº: 1260051-2
CPF Nº: 593.487.472-15
Telefone para contato: (92) 99192-9909
Nome do Representante Legal (se menor de idade):



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** de autoria da acadêmica **REBECA GONÇALVES BEZERRA** (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da **Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes**, junto ao curso de **Comunicação Social – Jornalismo** do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da **Universidade Federal do Amazonas (Ufam)**.

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 20 de JANUÁRIO de 2023.


 Assinatura

Nome:	Diego Omar da Silveira
Endereço:	Estrada Cavalão Novo, 5928, Jardim Vista
Cidade:	Parintins, AM
RG Nº:	168831267 (SSP-MG)
CPF Nº:	066.139.306-28
Telefone para contato:	(92) 99429-4362
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica REBECA GONÇALVES BEZERRA (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 01 de fevereiro de 2023.

Assinatura

Nome:	Gilvandro Viana Gonçalves
Endereço:	Ramal do Boca, 1860 - Comunidade do Pararavento
Cidade:	Parintins
RG Nº:	515 834
CPF Nº:	137.958 802-20
Telefone para contato:	(92) 99128-3443
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica REBECA GONÇALVES BEZERRA (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.611/90 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 27 de janeiro de 2023.

 Assinatura

Nome: GLAUBER VIANA GONÇALVES
Endereço: Rua Rui Barbosa, nº 1904 - Centro
Cidade: Parintins/AM
RG Nº: 1812914-5 SESEG/AM
CPF Nº: 963.983.702-44
Telefone para contato: (92) 99139-3749
Nome do Representante Legal (se menor de idade):



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM




Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica REBECA GONÇALVES BEZERRA (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 20 de Janeiro de 2023.


 Assinatura

Nome:	Jose Adilson da Silva + Silva
Endereço:	Vila Progresso
Cidade:	Parintins
RG Nº:	2169337-4
CPF Nº:	863.318.010-15
Telefone para contato:	1921 99501-3442
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica **REBECA GONÇALVES BEZERRA** (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 27 de JANEIRO de 2023.

Marcelo André da Costa Faria
 Assinatura

Nome:	MARCELO ANDRÉ DA COSTA FÁRIA
Endereço:	RUA 13, QUADRA OS, CASA 24 - VILA MESTRE
Cidade:	PARINTINS - AMAZONAS
RG Nº:	1533176-8
CPF Nº:	715.237.272-13
Telefone para contato:	92 99234-9853
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria da acadêmica REBECA GONÇALVES BEZERRA (matrículas: 21851870, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 20 de Janeiro de 2023.

Regiane Maria Chegas de C. Ferreira.
 Assinatura

Nome:	Regiane Maria Chegas de C.F
Endereço:	Rua Osvaldo Melo N° 4010
Cidade:	Parintins
RG Nº:	
CPF Nº:	893.109-262-87
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	

ANEXO II









